



## O dólar furado e manchado de sangue

Alexandre Santos

Comentário sobre o processo de emissão da moeda norte-americana para o estímulo da indústria bélica.

No último 04 de fevereiro, preocupado em garantir os bons negócios que fazem a prosperidade do complexo industrial-militar norte-americano e, com isso, impulsionar a combatida economia do país, o presidente de EUA, George W. Bush, apresentou uma proposta orçamentária trilionária para o próximo ano fiscal, passando dos US\$ 2,9 trilhões deste ano para US\$ 3,1 trilhões em 2009.

Ceifando 150 programas sociais e elevando em 8,2% as verbas do Pentágono e do Departamento de Segurança Nacional (que colocarão US\$ 585 bilhões no bolso dos mercadores da morte), o orçamento proposto pelo governo Bush é uma peça que merece estudo pelos interessados em controle da mídia e manipulação do imaginário coletivo.

Ao contrário do que, através do FMI, Banco Mundial e de outros organismos ditos multilaterais, os EUA exigem a todos os países, especialmente aos chamados 'em desenvolvimento', a proposta do Tesouro norte-americano passa longe do 'equilíbrio orçamentário'. Com efeito, como ocorre sistematicamente naquele país, ao invés de equilíbrio ou superávit, a Casa Branca propôs um déficit público cavalariço (em 2008, este déficit é de US\$ 410 bilhões, que corresponde a 2,9% do PIB daquele país). Em outras palavras, isto significa que (como ocorre anualmente, alterando os valores) os EUA estão emitindo US\$ 410 bilhões sem fundo para pagar as contas. Déficits orçamentários, fiscais e comerciais se somam e cria uma fabulosa economia de papel, mero papel. Nos últimos anos, a dívida externa dos EUA aumentou em US\$ 2 trilhões e, anualmente, o déficit fiscal acumula um montão de dinheiro (em 2009, aumentará mais US\$ 407 bilhões). É muito dinheiro sem lastro.

Emitir dólares sem fundo. Este é o segredo da Casa Branca para realizar projetos bilionários, como as invasões do Afeganistão e do Iraque, o programa espacial ou o recente plano de estímulo econômico, que contempla a renúncia fiscal de US\$ 145 bilhões.

Na realidade, amparados pelo irresistível poder de intimidação da mais mortífera máquina de destruição em massa já construída no planeta, os EUA vêm inundando a economia mundial com dinheiro falso.

Nunca é demais lembrar que, em 1971, com o famoso estelionato internacional perpetrado pelo governo de Richard Nixon, que rompeu unilateralmente o Acordo de Bretton Woods, o Tesouro dos EUA se autodesobrigou de trocar dólares (os chamados Direitos Especiais de Saque - DES) por ouro. Desde então, os EUA vêm vivendo a Festa da Guitarra,

abarrotando os quatro cantos do planeta de dólares sem lastro, fabricados ao bel prazer da Casa Branca. De fato, na esteira do Sistema Financeiro Internacional enganoso que prevaleceu após 1971, a expansão do meio circulante internacional passou a se basear num dólar falso, uma moeda sem correspondência em lastro-ouro ou no crescimento do PIB norte-americano, dependente, apenas, da 'confiança' inspirada pelos EUA.

Segundo os cálculos de alguns economistas, inclusive o norte-americano Lyndon LaRouche, a emissão sem lastro já produziu uma bolha inflacionária superior a US\$ 40 trilhões.

Graças à cumplicidade dos meios de comunicação, que contribui para a instalação de uma situação de ignorância e desinformação, sem atinar que o dólar é uma moeda sem lastro (como indica claramente os sucessivos déficits orçamentários, fiscais e comerciais daquele país), pessoas torcem para que os EUA continuem e, mesmo, elevem o volume de importação, transferindo-lhes a moeda norte-americana.

A pergunta é: quanto vale um montão de papel verde pintado com a cara de George Washington?

Mesmo parecendo óbvia, tenha muito cuidado ao responder esta pergunta. Não esqueça que, se o Tio Sam não gostar da resposta, ele pode chamar o Pentágono e você será a aceitar um papel parecido, só que, ao invés de verde, ele pode vir pintado de vermelho-sangue, como aquele que circula em Bagdá.

(\*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco e da Academia de Letras e Artes do Nordeste.

Artigo publicado no blog do Magno

[http://www.blogdomagno.com.br/templates/blogdomagno/index.php?cod\\_pagina=27849](http://www.blogdomagno.com.br/templates/blogdomagno/index.php?cod_pagina=27849)

e-mail: alexandresantos@br.inter.net